



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

SATISFAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇAS REUMATOLÓGICAS SOBRE
PRODUTOS E SERVIÇO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECIFE

2022

MILENA CANSANÇÃO DOS SANTOS

**SATISFAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇAS REUMATOLÓGICAS SOBRE
PRODUTOS E SERVIÇO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Artigo científico elaborado seguindo as normas do periódico: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a Dra. Danielle Carneiro de Menezes

RECIFE

2022

RESUMO

Introdução: As doenças reumatológicas são a segunda maior causa de incapacidade na população. Dores, rigidez articular e edemas são limitações que podem ser minimizadas com a concessão de Tecnologia Assistiva para esse público, nomeados produtos assistivos. Eles promovem aos indivíduos a autonomia de se envolver ativamente no seu cotidiano. Entretanto, o frequente abandono e uso irregular desses produtos impossibilita e dificulta os ganhos na promoção de saúde. **Objetivo:** Verificar a satisfação de pessoas com doenças reumatológicas sobre o uso de produtos assistivos e o serviço de Tecnologia Assistiva. **Método:** Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem de dados quantitativos e uso de dados secundários. Para a realização deste estudo foram selecionadas informações correspondentes às respostas do instrumento B-Quest, retirados do projeto “Atenção à saúde de pessoas com doenças reumatológicas: desenvolvimentos de produtos tecnológicos e formação de recursos humanos em tecnologia assistiva”. **Resultados:** 18 participantes receberam mais de um produto assistivo e com isso, foram avaliadas 47 respostas no B-Quest. Ao analisar as respostas, foi identificado quais produtos assistivos obtiveram as maiores médias “órtese de posicionamento”, “alça para copos” e “adaptação para caneta”. Quais características se destacaram para os participantes “qualidade do serviço”, “serviço de acompanhamento”, “entrega” e “reparos”. E os índices de maior importância foram “serviço profissional”, “serviço de acompanhamento”, “conforto” e “facilidade de uso”. **Conclusão:** Foi possível identificar que os participantes se mostraram satisfeitos com seus produtos assistivos. A participação ativa deles, a reavaliação e o acompanhamento profissional, foram fatores essenciais para garantir a satisfação dos usuários com os produtos assistivos.

Palavras-Chave: Doenças Reumatológicas; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional; Ciência e Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Rheumatologic diseases are the second leading cause of disability in the population. Pain, joint stiffness and swelling are limitations that can be minimized with the granting of Assistive Technology this devices are denominated, assistive products. They provide autonomy for individuals to be actively involved in their daily lives. However, the frequent abandonment and irregular use of these products makes it difficult and interferes in gains for health promotion. **Objective:** To verify the satisfaction of people with rheumatological diseases regarding the use of assistive products and the Assistive Technology service. **Method:** Descriptive, transversal research, with an approach of quantitative data and use of secondary data. In order to carry out this study, information corresponding to the responses of the B-Quest instrument, taken from the project “Atenção à saúde de pessoas com doenças reumatológicas: desenvolvimentos de produtos tecnológicos e formação de recursos humanos em tecnologia assistiva”. **Results:** 18 participants received more than one assistive product, so 47 B-Quest answers were analyzed. By analyzing the responses, it was possible to identify which assistive products had the highest averages “positioning orthosis”, “cup handle” and “pen adaptation”. The characteristics most highly evaluated from the participants were “professional services”, “follow-up service”, “delivery process” and “repairs”. And the most highlighted indices for the participants were “professional service”, “follow-up service”, “comfort” and “ease of use”. **Conclusion:** It was possible to identify that the participants were satisfied with their assistive products. The active participation of the participants, the revaluation and the professional follow-up, were essential to ensure the users satisfaction with the assistive products.

Keywords: Rheumatologic Diseases; Assistive Technology; Occupational Therapy; Science and Health

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
MÉTODO	6
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

As doenças reumatológicas tem característica sistêmica, inflamatória e progressiva, que afetam milhões de pessoas e correspondem à segunda maior causa de incapacidade na população. O tratamento no começo da doença com profissionais especializados é fundamental para a preservação da funcionalidade e qualidade de vida desses indivíduos (Bonetti et al., 2020). Entre as principais queixas dos pacientes reumatológicos estão a dor articular, as dificuldades de locomoção e de realização das atividades do cotidiano, devido às deformidades dos membros causadas pelas alterações sistêmicas (Silva, 2021).

Na área da Tecnologia Assistiva (TA), os produtos assistivos tem como objetivo manter ou melhorar a funcionalidade e a independência dos seus usuários, para promover seu bem-estar. Sendo assim, um importante recurso terapêutico para o profissional da reabilitação, dado o seu auxílio para prevenir deficiências e condições secundárias de saúde (OMS., 2016). Produtos assistivos, como órteses e dispositivos de assistência, são fundamentais para proteger estruturas, manter ou aumentar a amplitude de movimento dos membros. Uma vez que esses produtos favorecem as habilidades funcionais do indivíduo e auxiliam no desempenho das suas ocupações (Sversut et al., 2018; Santos et al., 2018).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi possível promover um amplo acesso a serviços de saúde para a população brasileira, de forma abrangente e fundada para garantir a assistência nas áreas da prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários do sistema público de saúde. Dentre os serviços de reabilitação, o SUS abrange a prescrição e concessão de produtos assistivos por meio de profissionais capacitados (Siqueira & Bandini, 2021). No entanto, apesar de existirem políticas públicas, programas e alta demanda por esses recursos, ainda existem poucos estudos voltados para a implementação de TA e avaliação de seu uso e satisfação (Gradim & Paiva, 2018).

De acordo com Bersh (2017), a TA engloba todos os recursos, métodos e serviços que contribuem para auxiliar e facilitar o desempenho de atividades e ampliar habilidades funcionais deficitárias, promovendo um ganho na independência, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos.

Uma doença crônica pode levar a diversos comprometimentos e limitações nas atividades de vida diária (AVD), principalmente nas atividades que envolvem a função manual. Diante da importância da AVD, participação social e fatores ambientais, os produtos assistivos favorecem aos indivíduos a autonomia de se envolver em atividades ativamente no seu cotidiano (Caro et al., 2018).

A utilização dos produtos assistivos de forma inadequada/irregular, pode ser prejudicial para a preservação da funcionalidade e segurança no desempenho das atividades do usuário. Por isso, torna-se indispensável a prescrição, orientação e acompanhamento de um profissional capacitado, para considerar a perspectiva do usuário, prevenir agravos, realizar o treino do produto e reduzir a taxa de abandono (Souza & Renner, 2019; Felix et al., 2020). O paciente reumatológico então, pode se beneficiar dos produtos assistivos para conseguir realizar com mais autonomia e menos dor as atividades do seu cotidiano, permitindo a manutenção das estruturas e favorecendo o desempenho em ocupações, como as AVD (Fuchs & Cassapian, 2012).

O terapeuta ocupacional pode intervir com o uso de produtos assistivos, para favorecer a realização de atividades que estão prejudicadas, desde atividades simples, como as de autocuidado, até atividades laborais mais complexas, o que pode minimizar e até eliminar os impactos negativos que as limitações provocam no desempenho, engajamento e participação social e no estado emocional dessas pessoas (Conceição et al., 2020). Sendo assim, o objetivo deste estudo é de verificar a satisfação de pessoas com doenças reumatológicas sobre o uso de produtos assistivos e o serviço de Tecnologia Assistiva.

MÉTODO

Este estudo se caracteriza como descritivo, transversal, com abordagem de dados quantitativos. Segundo Proetti (2017), os dados quantitativos se caracterizam por enumerar e mensurar dados concretos de forma objetiva e precisa. Os dados utilizados neste estudo correspondem a dados secundários do projeto “Atenção à saúde de pessoas com doenças reumatológicas: desenvolvimentos de produtos tecnológicos e formação de recursos humanos em tecnologia assistiva”, sob parecer de aprovação 2.264.410, contemplado na Chamada Pública FACEPE 10/2017, Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde/PPSUS-Pernambuco, CNPq/MS/SES/FACEPE, com vigência entre janeiro de 2018 a dezembro de 2021.

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas informações do banco de dados, correspondentes a respostas do instrumento B-Quest (Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology), válido para a medição da satisfação de usuários com recurso e serviços de TA no Brasil. O instrumento contém 12 perguntas e com respostas numéricas que variam de 1 a 5 pontos, respondida diante da perspectiva do usuário para indicar respectivamente, se está “insatisfeito”, “pouco satisfeito”, “mais ou menos satisfeito”, “bastante satisfeito” ou “totalmente satisfeito” com o produto assistivo ou serviço de TA

(Carvalho et al., 2014).

O usuário pontua duas categorias no instrumento referentes a satisfação do “recurso” e do “serviço” prestado, por último ele deve destacar três itens anteriormente avaliados no instrumento como os mais importantes para ele, que pode ser tanto para o produto como para o serviço. As opções são: “Serviço profissional”; “Serviço de acompanhamento”; “Conforto”; “Facilidade de uso”; “Peso”; “Eficácia”; “Segurança”; “Durabilidade”; “Dimensões”; “Ajustes”; “Entrega”; “Reparos”. Ou seja, o usuário deve selecionar quais características são as mais importantes para a confecção, utilização e/ou serviço prestado do seu produto. Dessa forma, é possível obter resultados numéricos em recurso e serviço prestado, e identificar os itens de maior importância para o usuário (Carvalho et al., 2014).

Para aplicar o B-Quest se indica ao participante escolher um produto a ser avaliado, portanto, se o participante recebeu mais de um produto assistivo ele pode responder a mais de um instrumento de avaliação (Carvalho et al., 2014). Vale ressaltar que não existe obrigatoriedade em aplicar o B-Quest para todos os produtos recebidos, visto que, a excessiva repetição de respostas sobre o mesmo instrumento pode causar fadiga, troca de informações e esgotamento mental nos participantes.

Para se identificar o perfil dos participantes do projeto, suas demandas e satisfação em relação aos produtos assistivos (órtese e os dispositivos de assistência) foram utilizados os dados sociodemográficos e clínicos, do instrumento B-Quest e das fichas de prescrição dos produtos assistivos dos participantes do projeto. Os participantes eram pessoas cadastradas no ambulatório de Reumatologia, de um hospital público universitário, com acometimento de membros superiores e indicações para uso de TA.

Os que faziam parte dos critérios de elegibilidade e aceitaram participar do estudo, seguiram as etapas de intervenção do projeto. Inicialmente, as triagens foram feitas em ambulatório no hospital, em seguida, o processo de confecção/entrega/ajustes/reavaliação dos produtos, foi desenvolvido no laboratório de Tecnologia Assistiva, dentro da universidade. Após a entrega dos produtos era passado material de orientação e realizado treino dos produtos com eles. O acompanhamento foi feito a distância, devido às limitações da pandemia. Nas avaliações foram aplicados cinco instrumentos com os participantes e nas reavaliações esses instrumentos foram aplicados novamente, com adição do B-Quest. Como mostra a tabela 1, com todas as etapas do projeto de origem.

Tabela 1 – Etapas do projeto

1 Etapa	2 Etapa	3 Etapa	4 Etapa
Seleção dos participantes + coleta de dados sociodemográficos	Confecção + entrega dos produtos	Acompanhamento durante a pandemia	Reavaliação + ajustes nos produtos
Aplicação de avaliações	Treino e orientações para os participantes		Aplicação dos instrumentos + B- Quest

As intervenções e orientações realizadas foram extraídas dos registros dos atendimentos de cada participante. O instrumento dessa pesquisa (B-Quest) se refere a apenas um produto assistivo recebido e utilizado, sendo assim, foi gerado mais de uma resposta por participante, de acordo com o quantitativo de produtos que cada indivíduo recebeu e utilizou.

Quanto às respostas dos participantes no instrumento, foi possível identificar que, apesar da maioria dos participantes terem recebido um número expressivo de produtos assistivos, não houve resposta do B-Quest sobre todos os produtos. Assim, houve a inconclusão da fase de reavaliação, e resposta de B-Quests para produtos entregues. Isso ocorreu diante da necessidade individual de recebimento de produto assistivo, identificada na avaliação, visando atender o aprimoramento do desempenho nas ocupações e funcionalidade. No total participaram do projeto 45 participantes e foram concedidos 189 produtos assistivos, sendo 55 órteses e 134 dispositivos de assistência.

Diante da coleta de dados dessa pesquisa, identificou-se um quantitativo maior de participantes inicialmente no projeto do que na fase de reavaliação, com perdas referidas ao abandono do uso dos produtos, dificuldades e receio sobre o retorno presencial dos participantes para as reavaliações. Dessa forma, 18 participantes fizeram parte da amostra final deste estudo. Cada participante recebeu um ou mais produtos assistivos. Assim, foram 106 produtos desenvolvidos para eles, sendo 30 órteses e 76 dispositivos de assistência. Entretanto, o número de respostas obtidas com o B-Quest foi de 47 produtos, com falta de 59 reavaliações. Consequentemente, foram analisadas respostas de 18 participantes sobre 47 produtos assistivos.

Múltiplos fatores no que diz respeito às necessidades e expectativas dos participantes, podem ser responsáveis por afetar o uso contínuo dos produtos. O uso incorreto desses produtos ou o receio em sair de casa, devido ao período mais agudo da pandemia, podem ter

levado ao abandono do uso desses produtos assistivos.

Dentro do conceito de elegibilidade da pesquisa estavam critérios de inclusão: Ter concluído todo processo de intervenção no projeto; ter feito uso de pelo menos 1 produto de TA concedido. Critério de exclusão: Ausência de dados do B-Quest; Rasura ou perda de ficha de prescrição dos produtos de TA. A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob parecer de aprovação 5.337.229, contemplado no parecer consubstanciado do CEP. Os resultados foram organizados em planilha do Excel® e foi aplicada a estatística descritiva para variáveis numéricas, por meio de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão).

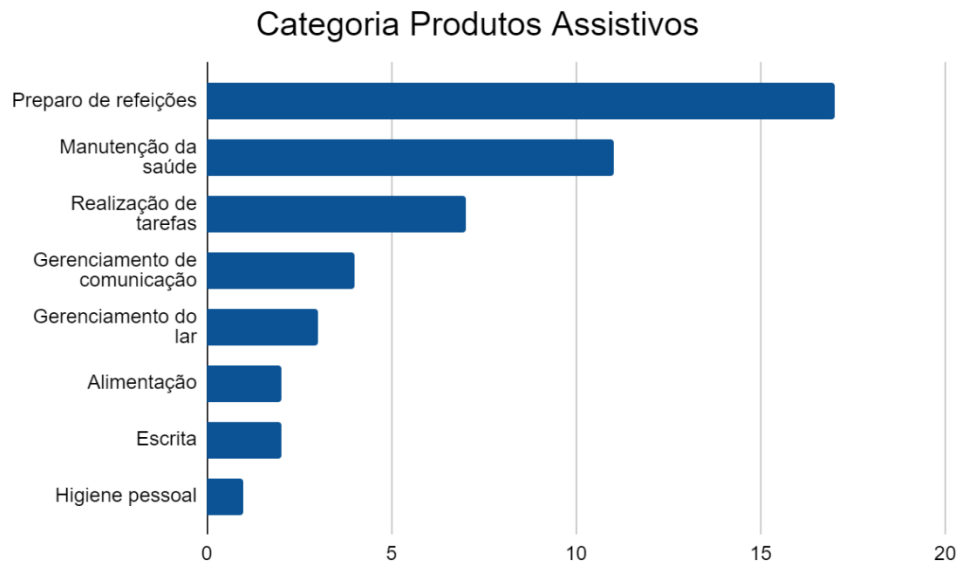
RESULTADOS

A idade dos participantes variou entre 33 a 79 anos, com idade média de 53 anos. Houve a predominância do público feminino, com 95% dos participantes (n=17), e 5% do sexo masculino (n=1). Em relação ao diagnóstico, os participantes apresentavam três quadros clínicos reumatológicos distintos, com maior presença de artrite reumatoide em 59% (n=10) dos participantes, seguido de osteoartrite em 36% (n=6) e rizartrose em 11% (n=2). O tempo médio de diagnóstico foi de 12 anos entre os participantes.

Sobre os níveis de escolaridade, o grupo que se destaca com maior quantitativo de participantes tem nível superior completo, com 29% (n=5) dos participantes. Seguido pelo público com ensino fundamental I incompleto com 17% (n=3) e ensino médio completo, também com 17% (n=3) dos participantes. Os outros grupos apresentaram ensino médio incompleto 11% (n=2), analfabetos 11% (n=2), ensino fundamental II completo 5% (n=1), incompleto 5% (n=1), e não informado 5% (n=1). Em relação ao perfil dos participantes e seu nível de escolaridade, os que mais receberam produtos assistivos, apresentavam ensino médio completo.

Ao identificar os produtos desenvolvidos e utilizados pelos participantes, destaca-se oito categorias de ocupações para uso dos produtos assistivos: atividades de vida diária (AVD), como alimentação e higiene pessoal; atividades instrumentais de vida diária (AIVD), como gerenciamento do lar, comunicação, realização de tarefas, preparo de refeições, manutenção da saúde (órteses para prevenção/diminuição de deformidades); e, educação (auxílio para a escrita). O quantitativo dessas categorias está apresentado na figura 1.

Figura 1 – Categoria dos produtos assistivos



Na análise das respostas do B-Quest, foi possível distinguir quatro produtos assistivos concedidos que obtiveram as maiores médias de satisfação na categoria de “recurso”: Antiderrapante para torneiras (5 pontos); órtese de posicionamento ventral (4,8 pontos); alça para copos (4,7 pontos); adaptação para caneta (4,7 pontos). Ao verificar a categoria de “serviço profissional”, dez produtos conseguiram a nota máxima (5 pontos): Engrossador para caneta; abridor para potes; suporte para celular; adaptador multiuso; antiderrapante para torneiras; esponja com cabo; alça para copo; pote adaptado; descascador e cortador.

Todos os produtos apresentaram índices de “bastante satisfeito”, quanto a categoria de “serviço profissional”, e sua média com base na pontuação geral foi de 4,9. Segue abaixo a figura 2, com as pontuações de cada um dos resultados do B-Quest, correspondente às órteses e a figura 3 com os resultados dos dispositivos de assistência identificados.

Figura 2 - Produto Assistivo (Órteses) B-Quest.

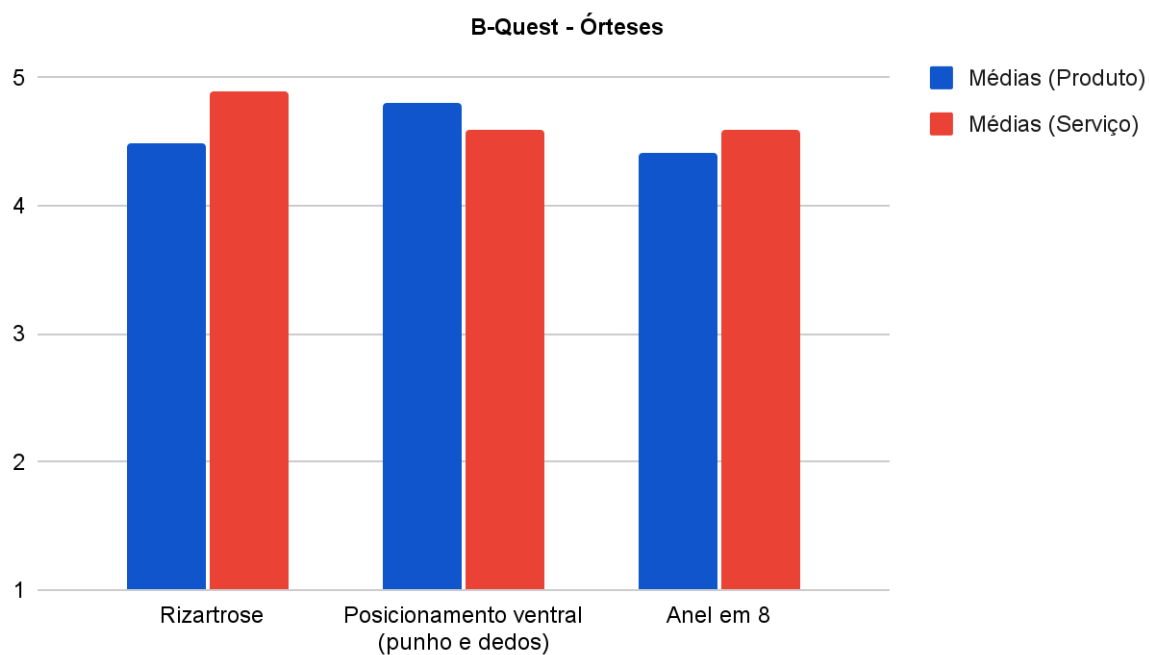
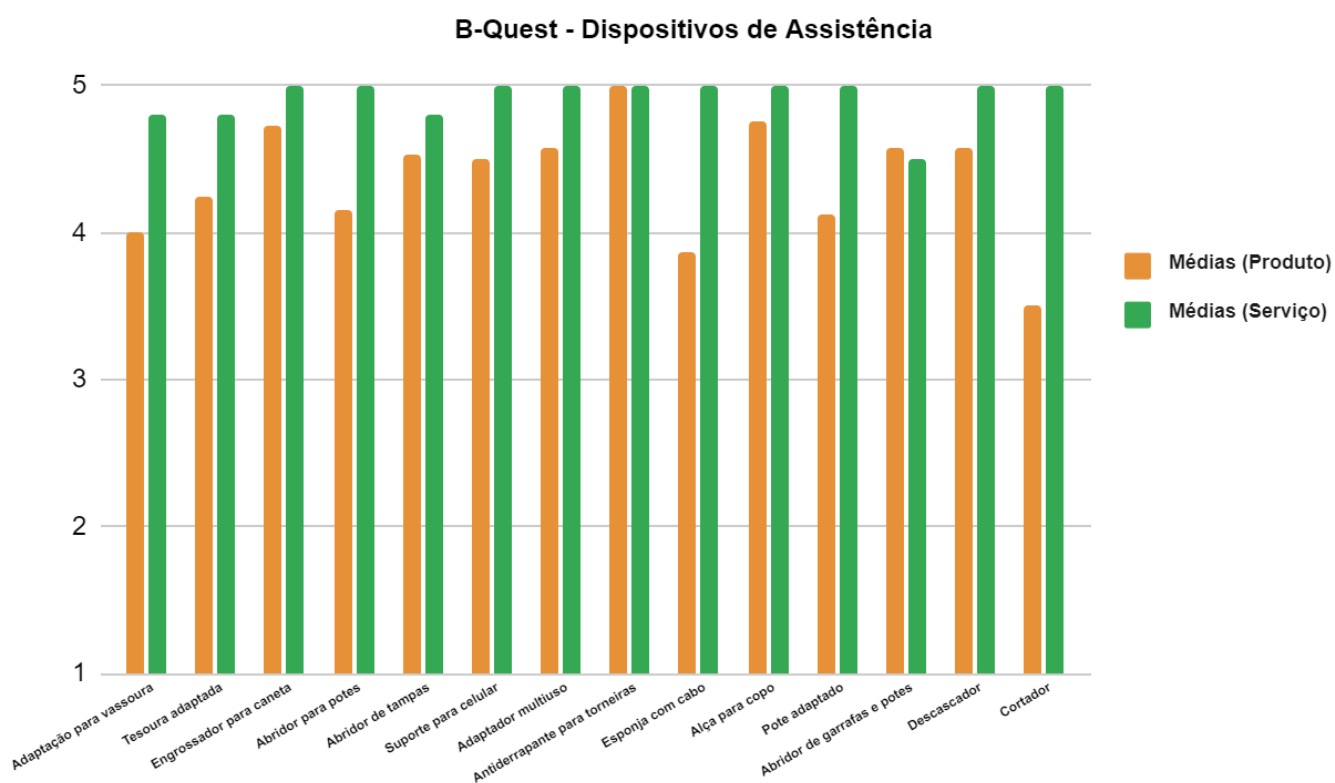
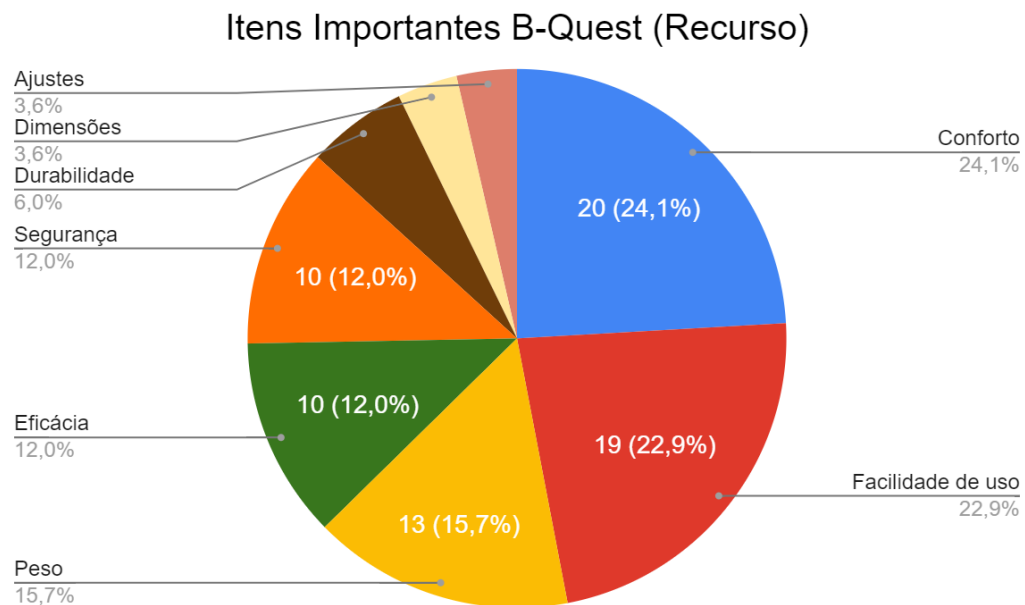


Figura 3 - Produto Assistivo (Dispositivos de assistência) B-Quest.



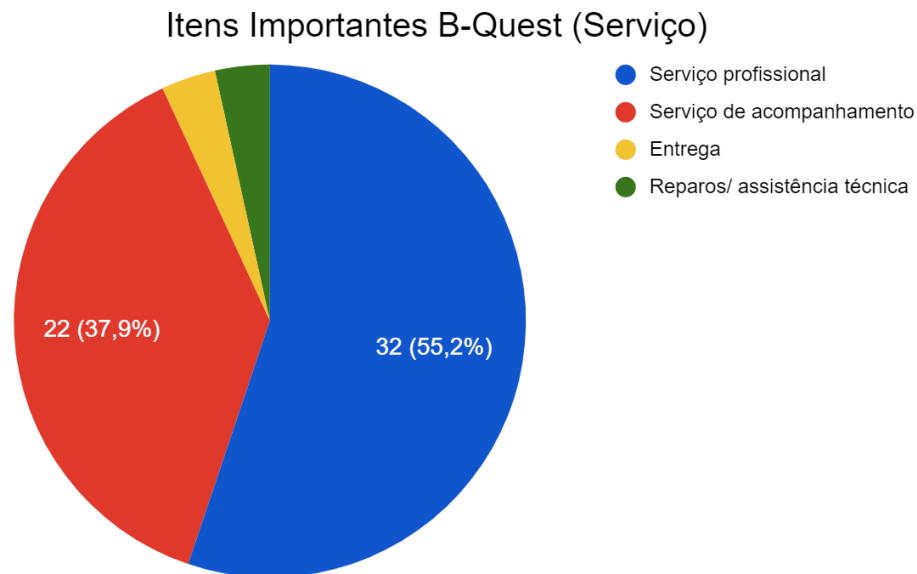
Na terceira categoria do instrumento, que evidencia os três itens com maior importância na perspectiva dos participantes. Esses itens são avaliados como os mais importantes no processo de entrega, uso e acompanhamento dos produtos assistivos. Sendo possível apresentar as maiores pontuações na avaliação, mesmo sem estar entre as maiores pontuações de satisfação. Na figura 4 abaixo, é possível observar os destaques em relação as características do recurso, entre eles estão os itens de “conforto” (n=20), “facilidade de uso” (n=19) e “peso” (n=13). As características de “durabilidade” (n= 5), “dimensões” (n= 3) e “ajustes” (n= 3), demonstraram as menores indicações.

Figura 4 - Itens importantes B-Quest (recurso).



Quanto a avaliação dos itens mais importantes para o serviço prestado, quatro itens foram avaliados. Entre eles, os itens de “serviço profissional” (n=32) e “serviço de acompanhamento” (n=22) obtiveram os maiores apontamentos. Enquanto que, “entrega” (n=2) e “reparos/ assistência técnica” (n=2), tiveram poucas indicações. Como mostra a figura 5, abaixo.

Figura 5 – Itens importantes B-Quest (serviço).



Diante das categorias avaliadas nas respostas do B-Quest, foi possível indicar a média dos participantes em cada item do instrumento, na qual as pontuações demonstram bastante satisfação, tanto para a avaliação do recurso quanto para a do serviço. Todas as médias apresentaram pontuação acima de 4, como mostra a tabela 2, abaixo.

Tabela 2 - Média por categoria dos produtos assistivos no B-Quest.

		Órteses Média (DP)	Dispositivos de Assistência Média (DP)
RECURSO	Dimensão	4,3 (0,6 - DP)	4,3 (0,7 - DP)
	Peso	4,7 (0,5 - DP)	4,7 (0,4 - DP)
	Facilidade de ajuste	4,5 (0,5 - DP)	4,2 (0,9 - DP)
	Estabilidade e segurança	4,7 (0,5 - DP)	4,4 (0,8 - DP)
	Durabilidade	4,4 (0,7 - DP)	4,6 (0,7 - DP)
	Facilidade de uso	4,6 (0,5 - DP)	4,5 (0,9 - DP)

	Conforto	4,3 (0,6 - DP)	4,4 (0,8 - DP)
	Eficácia	4,8 (0,4 - DP)	4,5 (0,9 - DP)
SERVIÇO	Processo de entrega	4,7 (0,5 - DP)	4,9 (0,3 - DP)
	Reparos e assistência técnica	4,7 (0,5 - DP)	4,9 (0,3 - DP)
	Qualidade do serviço profissional	4,9 (0,3 - DP)	4,9 (0,2 - DP)
	Serviço de acompanhamento	4,9 (0,3 - DP)	4,9 (0,2 - DP)

*DP: Desvio Padrão.

DISCUSSÃO

A figura 1 aponta, as principais categorias dos produtos assistivos associados as ocupações do cotidiano. Com destaque para as atividades de produtividade, nas quais foram desenvolvidos produtos como: Descascadores, cortadores, tesoura adaptada, adaptador multiuso, esponja com cabo, antiderrapante para torneiras, adaptação para vassoura, abridor de potes, tampas e garrafas (figura 3). Utilizados durante as AIVD, para preparar refeições, limpar/organizar o ambiente doméstico e administrar tarefas gerais.

Com idade média de 53 anos entre os participantes e predominância do público feminino, é possível relacionar essas características com a maior necessidade de produtos assistivos voltados para as AIVD, do que com outras atividades mais básicas do cotidiano. As demandas de produtividade na rotina desse público são maiores no campo do trabalho, manutenção do ambiente familiar e participação social.

A utilização do B-Quest para avaliar a satisfação dos participantes com seus produtos, foi um ponto importante já que esse identifica a satisfação, nível de conforto e aceitação dos participantes com o produto assistivo (Amaral et al., 2017). Dentre as respostas encontradas, a média geral das pontuações foi de 4,6, o que indica “bastante satisfação” entre os participantes.

Ao avaliar a média de cada categoria, é possível perceber que as pontuações de serviço se destacam em comparação com as do recurso, obtendo maiores médias, com pontuação geral de 4,9 (figura 2 e 3). Nas pontuações de serviço, o item com maior grau de satisfação foi

o “serviço de acompanhamento”, tanto para as órteses como para os dispositivos de assistência, e essa categoria se refere à orientação e seguimento da assistência com os participantes sobre os produtos. O que pode ter influenciado nisso, foi a competência e conhecimento da equipe de assistência, bem como o treino dos produtos, o que torna o uso mais significativo para o usuário. O que reforça que, se o processo de confecção e serviço é realizado de maneira integrada e consistente é possível obter a permanência do uso do produto assistivo e alcançar resultados.

No decorrer do processo de acompanhamento, a pandemia da Covid-19 resultou em dificuldades tanto para os participantes, como para os terapeutas ocupacionais do projeto. Em vista que, as atividades acadêmicas foram temporariamente interrompidas, o que impossibilitou o encontro presencial da equipe, atrasou prazos, planejamentos e para continuar o acompanhamento com os participantes, foi preciso realizar adaptações para não perder o vínculo com o público. Ainda assim, houveram algumas perdas no projeto, porém ao analisar os 18 usuários que conseguiram permanecer em todo o processo, se mostrou notável, como essa atenção, esforço e prestação de serviço dos profissionais foi importante para eles e como isso influenciou nas altas médias de satisfação no B-Quest, na categoria de serviço prestado.

Entre os 18 participantes, que passaram por todas as etapas do projeto, foi identificado a falta de reavaliação de alguns produtos entregues, isso acentua o possível abandono de produtos. Segundo Borges & Mendes (2021), existem quatro fatores predominantes para esse tipo de acontecimento: Falta de consideração da opinião do usuário na seleção do produto; dificuldade para sua aquisição; desempenho ruim; e mudança nas necessidades ou nas prioridades do usuário.

De acordo com Santos et al. (2018) para evitar possíveis casos de abandono dos produtos assistivos se faz fundamental analisar o acompanhamento do serviço, além de sentimentos de independência com o usuário e identificar em que ambientes o produto é utilizado, esses aspectos podem indicar o nível de participação social e incorporação do produto na rotina dos participantes, sendo importante valorizar esses aspectos para garantir a permanência do seu uso.

O possível abandono ou danificação dos produtos, evidencia um prejuízo econômico no financiamento do projeto e a suposição de que as necessidades do indivíduo não foram atendidas (Costa et al., 2015). Esses fatores podem ter se agregado ao receio da população com o momento da pandemia, distanciamento social, medo de sair de casa se expor, frequentar ambientes aglomerados e adoecer.

Ainda durante esse período, diversos serviços foram interrompidos, como alguns serviços saúde que não fossem de alta complexidade e transportes públicos intermunicipais. A interrupção do acesso a esses meios de transporte e a repentina interrupção de intervenções terapêuticas, podem ter gerado novas necessidades para o usuário e consequente abandono do produto (Sella et al., 2021). Outros pontos como o uso irregular dos produtos ou até mesmo a danificação/quebra de algum deles, podem ter influenciado na descontinuidade do uso.

No entanto, a não obrigatoriedade de aplicação do B-Quest para todos os produtos de cada usuários, faz com que o número exato de abandono dos produtos seja indeterminado. O seguimento das ações do projeto envolvia encontros com aplicação de outras avaliações além do B-Quest, reforço de orientações e realização de possíveis ajustes, portanto para executar o adequado acompanhamento do serviço e conduzir possíveis mudanças nas prioridades dos usuários, era necessário mais de um retorno para conclusão do processo de reavaliação.

Tendo em vista que a pandemia dificultou o seguimento do projeto, ele possivelmente não teve tempo suficiente para aplicar todos os instrumentos de avaliação, de acordo com seu protocolo de procedimentos. Então, foi priorizada a preservação do conforto dos participantes, para evitar fadiga e confusão mental.

Ao analisar a figura 4, foram identificadas que as características de: “Conforto”, “facilidade de uso”, “peso”, “eficácia” e “segurança” são os itens mais significativos para a satisfação dos participantes quanto aos produtos. Evidencia-se que a escolha do material, tamanhos, dimensões, orientações e o embasamento científico da equipe são válidos para a obtenção de resultados positivos com o usuário, devido a importância desses fatores para garantir as características destacadas acima (Martinez et al., 2021). Isso ocorre principalmente em quadros de indivíduos com doenças reumatológicas, nas quais o posicionamento ou uso incorreto de um produto pode levar a sobrecarga das articulações, aumentar limitações e trazer mais prejuízos no desempenho ocupacional (Seixas et al., 2022).

As doenças reumatológicas são de caráter inflamatório crônico e sistêmico, qualificadas principalmente pelo acometimento das articulações metacarpofalangeanas (MCF), interfalangeanas proximais (IFP) e punhos. Os comprometimentos nessas partes podem promover edemas, rigidez articular, crises álgicas e fadiga, que consequentemente contribuem para o prejuízo na capacidade funcional no indivíduo (Araújo et al., 2020). Assim vale destacar que, a abordagem do uso de produtos assistivos associada à terapia farmacológica, são essenciais para otimizar o tratamento e melhora do prognóstico dos usuários, para promover ganhos no seu desempenho ocupacional, funcionalidade e diminuir deformidades (Netto et al., 2021).

A partir da tabela 2 foi possível identificar quais características obtiveram as menores pontuações entre os participantes, foram elas: “dimensão”, “conforto”, “facilidade de ajuste”. Fatores que pode ser relacionados as características das doenças reumatológicas, e como isso influencia nas necessidades de eficácia e satisfação dos participantes. Ou seja, se o produto não apresentar design, conforto e ajustes/regulagens mais adequados para o usuário, seus efeitos podem promover ainda mais dor, desconforto, comprometimento na eficácia do produto e eventual abandono. No entanto, dentro dos três itens com menor pontuação, apenas “conforto” se destaca como muito importante na figura 4, portanto a baixa pontuação das outras características, apresentou pouca relevância na satisfação dos participantes.

Diante do prejuízo no desempenho ocupacional dos participantes, foram prescritos e confeccionados diferentes produtos assistivos para se adequar às dificuldades específicas de cada participante. Como descascadores que eram comercializados ou adaptados, e órteses, que eram confeccionadas pelos terapeutas ocupacionais do projeto, desenvolvidas sob medida e personalizadas para cada usuário. Os produtos assistivos foram entregues com intuito de suprir as necessidades dos participantes, e de acordo com as médias apontadas, pode-se confirmar que atingiram o objetivo.

A razão para isso pode ter se dado pelo fato das órteses entregues serem produtos confeccionados sob medida, ou seja, são personalizadas e feitas individualmente para cada participante, de acordo com seu grau de limitação, preferências estéticas e conforto. Possivelmente isso permitiu atender os usuários de forma mais eficiente, do que os dispositivos que foram em parte, comercializados (pronta entrega) e esses apresentavam regulamentação/instruções mais universais, com medidas e proporções padronizadas e que nem sempre se adequam da melhor forma para os usuários com diferentes necessidades anatômicas e dificuldade funcionais (Conceição et al., 2020).

Ao avaliar que na figura 4 e 5, as principais características de importância para os participantes, são: “serviço profissional”, “serviço de acompanhamento”, “conforto” e “facilidade de uso”. E na tabela 2, é indicado que a média deles para órteses e dispositivo de assistência foram: serviço profissional 4,9/4,9; serviço de acompanhamento 4,9/4,9; conforto 4,3/4,4 e facilidade de uso 4,6/4,5. Ao analisar que todas essas características apresentam médias consistentes (acima de 4) e próximas da pontuação máxima (média 5), aponta-se que houve “bastante satisfação” entre os produtos analisados nas respostas do B-Quest (mesmo com diferenças na pontuação de “conforto”) o que garantiu a continuação do seu uso para os participantes. Sendo assim, é possível sugerir que as necessidades e preferências dos usuários foram cumpridas em sua vasta parcela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento direto dos usuários com a consideração da sua percepção sobre os produtos assistivos, juntamente com o processo de reavaliação, ajuste e acompanhamento profissional, foram fatores essenciais para garantir sua satisfação tanto no uso dos produtos como com o serviço prestado. Identificar esse aspecto pelo B-Quest permite distinguir quais características que precisam ser melhoradas e quais são as mais relevantes para os usuários, características que variam de acordo com o tipo de produto entregue e as preferências individuais dos sujeitos.

As maiores médias de satisfação encontradas na pesquisa foram referentes ao oferecido, com destaque para: “Qualidade do serviço profissional” e “serviço de acompanhamento”, que apresentaram médias de 4,9. E essas duas características, foram destacadas como as mais importantes para os usuários. Por outro lado, as características de “facilidade de ajustes” e “dimensão”, apresentaram as menores médias de satisfação no B-Quest, porém, em sua maioria elas não foram consideradas de alta importância para os usuários.

Sendo assim, levar em consideração a subjetividade dos usuários, suas opiniões e a necessidade do acompanhamento profissional, se mostraram aspectos indispensáveis no processo de promover maior colaboração e diminuição de abandono no uso dos produtos assistivos. Assim sendo, os resultados encontrados indicam que a maioria dos participantes ficaram satisfeitos com os produtos, independente de terem sido órteses ou dispositivos de assistência para AVDs.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. S., SILVA, A. M. B. F., FIGUEIREDO, N. M. A., & NOVAES, C. O. (2020). Impact of pain fatigue on occupational performance of clients with rheumatoid arthritis inserted in a SUS health care device in Rio de Janeiro. *Research, Society and Development*. Rio de Janeiro. V9 (7): 1-23, e6059
- BONETTI, D. F., DE SOUZA, L., & RESMINI, M. B. (2020). Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia das clínicas integradas de uma universidade. *Revista Saúde (Sta. Maria)*.; 46 (1).

BORGES, W. F., & MENDES, E. C. (2021). Recursos de Acessibilidade e o Uso dos Dispositivos Móveis como Tecnologia Assistiva por Pessoas com Baixa Visão. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Bauru, v.27, e0036, p.813-828.

CABRAL, A. K. P. S., SANGUINETTI, D. C. M., MARCELINO, J. F. Q., MARTINS, L. B., & COSTA, J. A. P. (2017). Usabilidade de produtos de tecnologia assistiva para atividades de vida diária de pessoas com doença de parkinson. *Ergodesign & HCI*, 5(Especial), 104 - 115. doi:10.22570/ergodesignhci.v5iEspecial.363

CARO, C. C., COSTA, J. D., & CRUZ, D. M. C. (2018). O uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade e a independência funcional em sujeitos com Acidente Vascular Cerebral. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26(3): 558-568.

CARVALHO, K. E. C., JÚNIOR, M. B. G., & SÁ, K. N. (2014). Translation and validation of the Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) into Portuguese. *Rev Bras Reumatol.*; 54(4): 260–267.

CONCEIÇÃO R. M., AMARAL, D. S., SANGUINETTI, D. C. M., BELO, A. C., & LEITE, V. M. M. (2020). A satisfação de indivíduos com artrite reumatoide com o uso de tecnologia assistiva. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. v.4(2): 144-157.

COSTA, C. R., FERREIRA, F. M. R. M., BORTOLUS, M. V., & CARVALHO, M. G. R. (2015). Dispositivos de tecnologia assistiva: fatores relacionados ao abandono. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v(23) 3: 611-624. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0544Autor>

FELIX, G. T; SOUSA, V. R. M., SILVA, A. F. P., SOUZA, M. S., & FREITAS, W. M. T. M. (2020). A Importância da assistência fisioterapêutica para a independência funcional de idosos institucionalizadas em um abrigo no município de Belém – Pa: Um Relato De Experiência. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, Vol.12(1), p. 2-6.

FUCHS, M., & CASSAPIAN, M. R. (2012). A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia: revisão bibliográfica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20(1), p. 107-119.

GRANDIM, L. C. C., & PAIVA, G. (2018). Modelos de órteses para membros superiores: uma revisão da literatura. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26(2), p. 479-488.

MARTINEZ, L. B. A.; SANTOS, M. A., & SILVEIRA, Z. C. (2021). Desenvolvimento de dispositivo assistivo para higiene oral baseado em metodologia de projeto participativo. *Revista Educação Especial*. Santa Maria. V34: 1-28. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X64660>

NETTO, F. F., ALVES, D. P., MAINARDES, J., LOPES, R., SANTOS, T. K., JECOHTI, V. M., VELLOSA, J. C. R., & MONTES, E. G. (2021). Artrite reumatoide: visão ampla de abordagens atualizadas. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, V 7(6), p.60726-60738. DOI:10.34117/bjdv7n6-447.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2016). Prover, habilitar e empoderar - Lista de Produtos Assistivos Prioritários. *Iniciativa GATE*. Recuperado em 20 de agosto de 2022 de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/207694/WHO-EMP-PHI-2016.01-por.pdf?sequence=14&isAllowed=y>

PROETTI, S. (2017). As Pesquisas Qualitativa e Quantitativa como Métodos de Investigação Científica: Um Estudo Comparativo E Objetivo. *Revista Lumen*, V. 2(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>

SANTOS, P. S., MARTINS, N. I. M., LEITE, V. M. M., SANGUINETTI, D. C. M., PAIXÃO, L. K. P. A., MARQUES, C. D. L., & AMARAL, D. S. (2018). Uso de dispositivos de assistência por indivíduo com osteoartrite de mãos. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26(1): 145-152. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0999>

SEIXAS, D., FARINHA, F., FONTE, M. P., LARANJEIRA, M., & RUA, M. (2022). Pain and wrist joint in rheumatoid arthritis: the impact on functional capacity. *Revista de Enfermagem Referência*. Coimbra. V 6(1), e21074: 1 - 6. DOI: 10.12707/RV21074

SELLA, K. R., FABRI, M. H., & OLIVEIRA, T. P. (2021). Tecnologia assistiva em teleatendimento colaborativo: reflexões sobre desafios e possibilidades do trabalho em equipe a favor da autonomia. Em CORREA, A. G. D., RODRIGUES, B. S., AMATO, C. A. H., & MARTINS, V. F. *Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde*. Pag: 163-179, ed 1, São Paulo, Memnon.

SILVA, G. S. (2021). *Doença reumática auto referida e presença de dor em idosos no interior do Amazonas*. Trabalho de conclusão de curso – Fisioterapia. UFMA, Amazonas. Recuperado em 15 de julho de 2022 de https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5908/8/TCC_GeuzianeSilva.pdf

SIQUEIRA, S. S., & BANDINI, H. H. M. (2021). Fatores associados à adesão ao uso de órteses de membro superior sob diferentes perspectivas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*.

SOUZA, M., & RENNER, J. S. (2019). Análise ergonômica dos dispositivos auxiliares de marcha de uma idosa. *Projética*, Londrina, v. 10(3), p. 117-128.

SVERSUT, A. C., SANTOS, D. S., PRADO, J. O., SIQUEIRA, L. L., GARCIA, M. F., BAPTISTELLA, M. M. T., MAZINI, S. R., MORAES, P. A. V., LEITE, S. S., & NASCIMENTO, R. F. (2017). Processo De Fabricação Órtese. *Revista Engenharia em Ação UniToledo*, Araçatuba, SP, v. 02(2) p. 144-154.